

Boletim Epidemiológico



Ano 16, nº 40, outubro de 2021

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 40 de 2021

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 40 (03/01/2021 a 09/10/2021), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2021, até a SE 40, foram notificados 20.863 casos suspeitos de dengue, dos quais 14.988 eram prováveis¹. A tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 40 de 2020 e 2021.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	56.930	18.362	-67,7	4.666	2.501	-46,4	20.863
Prováveis	45.385	12.630	-72,2	3.894	2.358	-39,4	14.988

Tabela 1 – Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF.

DF, 2020 e 2021 até a SE 40.

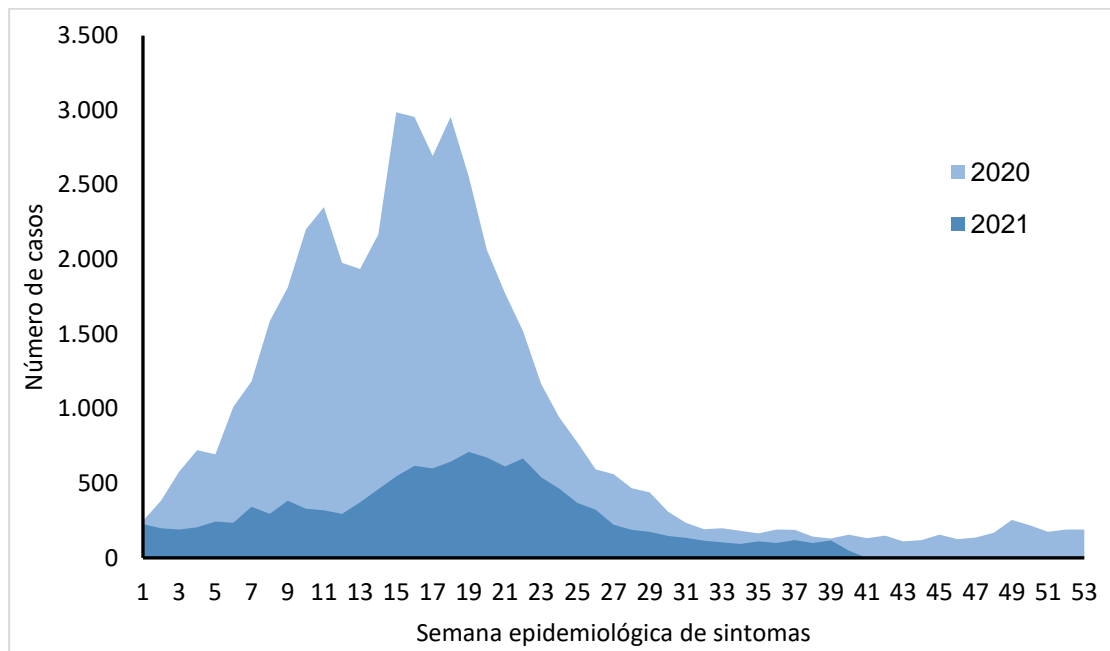
Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 21/10/2021, até a SE 40, sujeitos a alterações.

¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.

² Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Observa-se em 2021, um decréscimo de 72,2% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2020, quando foram registrados 45.385 casos prováveis da doença no DF.

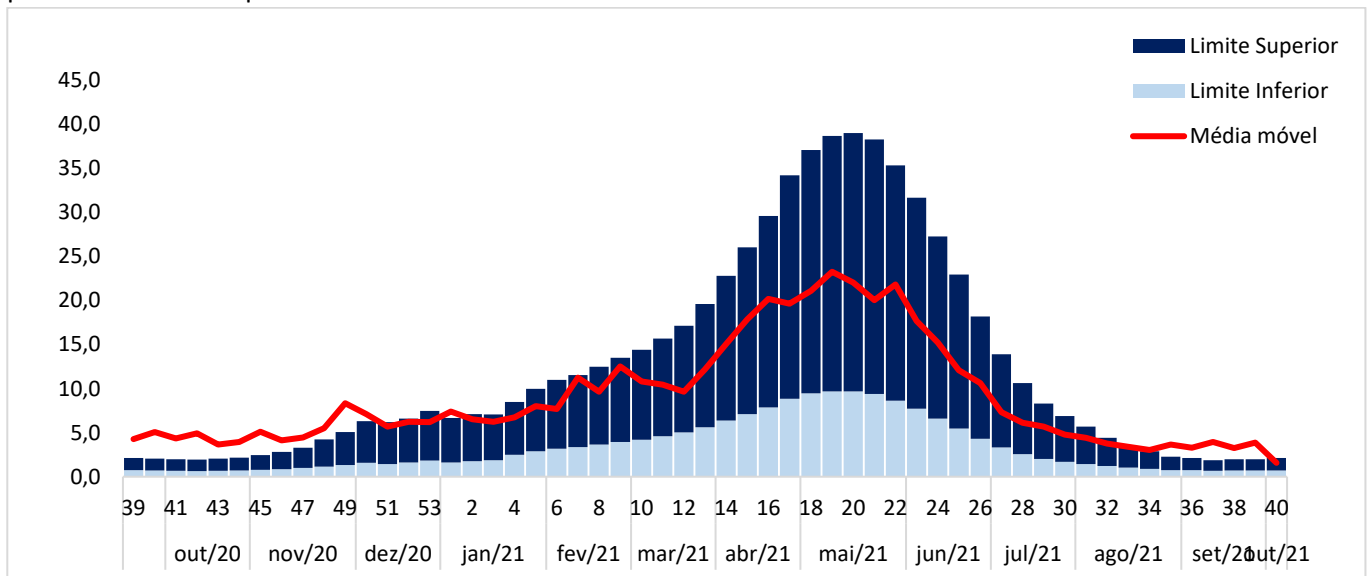
A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2020 e até a SE 40 de 2021.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 21/10/2021, até a SE 40, sujeitos a alterações.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2020 e 2021, até a SE 40.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação. Na figura podemos observar que o DF se encontra dentro do canal endêmico.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 21/10/2021, sujeitos a alterações.



Figura 2 – Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2021, até a SE 40.

Com relação ao sexo e grupo etário dos casos prováveis de dengue de residentes no DF, pode-se observar um predomínio dos casos no sexo feminino, com 53,7% dos casos, e no grupo etário de 30 a 39 anos, que correspondem a 19,6% do total de casos (tabela 2).

Tabela 2 – Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2021, até a SE 40.

Sexo	n	%
Masculino	5844	46,3
Feminino	6785	53,7
Total	12630	100,0
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	167	1,3
1 a 4 anos	438	3,5
5 a 9 anos	603	4,8
10 a 14 anos	657	5,2
15 a 19 anos	790	6,3
20 a 29 anos	2384	18,9
30 a 39 anos	2471	19,6
40 a 49 anos	2136	16,9
50 a 59 anos	1585	12,5
60 a 69 anos	848	6,7
70 a 79 anos	356	2,8
80 anos e mais	193	1,5
Total	12630	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 21/10/2021, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivírus, família Flaviviridae, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 40 é o DENV-1, detectado em 80 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Em 2020 o sorotipo DenV-1 predominou no DF, sendo detectado em 92,6%. O Denv-2 foi detectado em 7,4% do total de amostras analisadas pelo LACEN-DF.

Tabela 3 – Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2021, até a SE 40.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	5	0	0	0	5
CENTRO-SUL	3	0	0	0	3
LESTE	16	0	0	0	16
NORTE	40	0	0	0	40
OESTE	11	0	0	0	11
SUDOESTE	3	0	0	0	3
SUL	2	0	0	0	2
Total	80	0	0	0	80

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 21/10/2021, até a SE 40, sujeitos a alterações.



Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Norte apresentou o maior número de casos prováveis (5.439), seguida da região Sudoeste (1.859) e da região Leste (1.830). Essas três regiões respondem por 72,3% do total de casos prováveis do DF até a SE 40.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Planaltina apresentou o maior número de casos prováveis (3.125), seguida de Sobradinho (1.398 casos), Ceilândia (1.144 casos), Sobradinho II (869 casos), e São Sebastião (772 casos). Estas cinco regiões administrativas apresentaram um total de 7.308 casos prováveis de dengue, ou seja, 57,9% do total de casos prováveis do DF (tabela 4).

Tabela 4 – Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 40.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2020	2021	
CENTRAL	3514	1038	-71,5
. Cruzeiro	352	68	-84,3
. Lago Norte	484	258	-45,5
. Lago Sul	448	100	-77,9
. Plano Piloto	1943	495	-75,6
. Sudoeste Octogonal	162	80	-52
. Varjão	125	37	-71,3
CENTRO-SUL	4768	812	-83,9
. Candangolândia	254	30	-87,8
. Estrutural	223	152	-27,9
. Guará	2823	359	-88,2
. Núcleo Bandeirante	228	68	-73
. Park Way	190	26	-88,8
. Riacho Fundo I	537	84	-84,9
. Riacho Fundo II	500	81	-83,9
. SIA	13	12	0
LESTE	4185	1830	-54,9
. Jardim Botânico	427	119	-72,8
. Itapoã	556	386	-32,1
. Paranoá	608	553	-6,7
. São Sebastião	2594	772	-68,3
NORTE	7606	5439	-30,4
. Fercal	243	47	-83,2
. Planaltina	2408	3125	28,3
. Sobradinho	2326	1398	-40,9
. Sobradinho II	2629	869	-69,1
OESTE	5747	1270	-78,7
. Brazlândia	634	126	-81,3
. Ceilândia	5113	1144	-78,4



SUDOESTE	11015	1859	-84,4
. Águas Claras	1129	265	-77,5
. Recanto Das Emas	1323	287	-80,9
. Samambaia	3299	676	-81,2
. Taguatinga	3323	400	-88,4
. Vicente Pires	1941	231	-89,1
SUL	8496	336	-96,6
. Gama	4708	155	-96,9
. Santa Maria	3788	181	-96,1
Em Branco	46	45	12
Total	45.385	12.630	-73,5

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 21/10/2021, até a SE 40, sujeitos a alterações.

As análises de taxas de incidência mensal de 2021 das regiões de saúde, evidenciam que a região Norte apresentou as maiores taxas de janeiro a setembro, com 58,87 casos por 100 mil habitantes, nesse último mês. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência em setembro foram Sobradinho, com 109,60 casos por 100 mil habitantes, Planaltina, com 49,47 casos por 100 mil habitantes e São Sebastião, com 41,38 casos por 100 mil habitantes (tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde. DF, 2021, até a SE 40.

Região de Saúde	Incidência Mensal										Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	
CENTRAL	19,04	23,46	34,22	51,33	68,44	50,50	20,14	9,66	8,00	1,66	286,44
. Cruzeiro	6,48	12,96	19,45	25,93	32,41	61,58	22,69	16,21	19,45	3,24	220,39
. Lago Norte	40,40	53,87	91,58	134,67	180,46	126,59	40,40	21,55	2,69	2,69	694,91
. Lago Sul	5,36	4,02	20,08	22,76	33,47	28,12	14,73	2,68	1,34	1,34	133,89
. Plano Piloto	16,50	17,80	22,58	41,25	53,41	35,60	13,03	6,08	7,82	0,87	214,93
. Sudoeste/Octogonal	7,24	19,91	16,29	19,91	36,19	18,10	12,67	9,05	3,62	1,81	144,78
. Varjão	67,96	67,96	90,61	56,63	33,98	45,31	33,98	11,33	11,33	0,00	419,07
CENTRO-SUL	24,69	22,32	23,90	29,15	49,90	28,36	18,65	8,67	6,57	1,05	213,24
. Candangolândia	36,72	36,72	36,72	6,12	30,60	24,48	6,12	6,12	0,00	0,00	183,62
. Estrutural	29,92	13,60	19,04	95,19	171,34	54,39	10,88	8,16	10,88	0,00	413,38
. Guara	32,01	32,73	34,15	29,88	51,94	28,46	26,32	9,25	8,54	2,13	255,41
. Núcleo Bandeirante	29,14	24,98	37,47	29,14	41,63	54,12	33,31	20,82	12,49	0,00	283,11
. Park Way	4,34	8,67	8,67	4,34	47,71	13,01	8,67	8,67	4,34	4,34	112,76
. Riacho Fundo I	22,82	15,98	27,39	18,26	31,95	36,52	20,54	11,41	6,85	0,00	191,72
. Riacho Fundo II	12,82	12,82	7,48	13,89	11,75	12,82	8,55	4,27	2,14	0,00	86,52
. SIA	76,31	38,15	0,00	152,61	114,46	0,00	76,31	0,00	0,00	0,00	457,84
LESTE	25,30	41,87	57,58	102,36	139,00	91,31	38,68	15,70	17,45	2,91	532,16
. Jardim Botânico	6,88	18,92	18,92	36,12	51,60	39,56	20,64	5,16	3,44	3,44	204,69
. Itapoã	26,26	47,88	80,31	139,00	162,17	88,03	27,80	13,90	7,72	3,09	596,17
. Paranoá	32,13	80,33	97,74	166,02	202,17	100,42	41,50	10,71	6,69	2,68	740,39
. São Sebastião	36,21	36,21	53,45	100,87	165,53	137,08	62,08	29,31	41,38	3,45	665,59



NORTE	83,38	135,77	180,56	304,22	381,97	236,33	84,51	57,75	58,87	8,73	1.532,09
. Fercal	21,11	105,57	73,90	21,11	63,34	116,13	31,67	42,23	21,11	0,00	496,20
. Planaltina	76,50	134,12	180,53	349,34	428,38	233,06	80,58	55,59	49,47	6,12	1.593,69
. Sobradinho	88,53	157,38	231,86	351,30	466,52	355,51	115,23	73,07	109,60	15,46	1.964,45
. Sobradinho II	103,47	123,91	146,90	182,67	227,38	150,74	72,81	51,10	40,88	10,22	1.110,07
OESTE	21,27	25,60	29,93	44,50	53,56	39,38	15,56	10,24	7,88	2,17	250,07
. Brazlândia	21,87	15,62	18,74	37,48	42,17	35,92	9,37	4,69	9,37	1,56	196,79
. Ceilândia	21,18	27,04	31,54	45,51	55,20	39,88	16,45	11,04	7,66	2,25	257,76
SUDOESTE	19,04	22,30	24,95	31,22	43,51	37,12	23,99	10,73	9,52	1,69	224,06
. Águas Claras	15,82	15,82	14,65	21,10	35,75	24,03	18,17	5,27	4,69	0,00	155,30
. Recanto das Emas	26,43	33,22	24,92	29,45	29,45	28,69	18,12	13,59	10,57	2,27	216,69
. Samambaia	20,41	24,90	29,80	33,88	54,29	48,17	36,33	14,70	11,84	1,63	275,96
. Taguatinga	13,93	14,89	21,62	26,90	38,91	37,95	20,18	8,17	7,21	2,40	192,14
. Vicente Pires	23,14	29,95	42,20	61,26	63,99	43,57	17,70	12,25	17,70	2,72	314,49
SUL	12,46	8,79	17,59	21,25	21,25	20,88	6,96	7,33	6,23	0,37	123,10
. Gama	12,53	9,05	11,14	23,66	16,70	19,49	4,87	4,18	5,57	0,70	107,87
. Santa Maria	12,38	8,51	24,75	18,57	26,30	22,43	9,28	10,83	6,96	0,00	140,02
DF	27,85	37,38	48,03	74,43	97,23	65,85	28,83	16,12	15,46	2,59	413,75

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 21/10/2021, até a SE 40, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência² (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes.

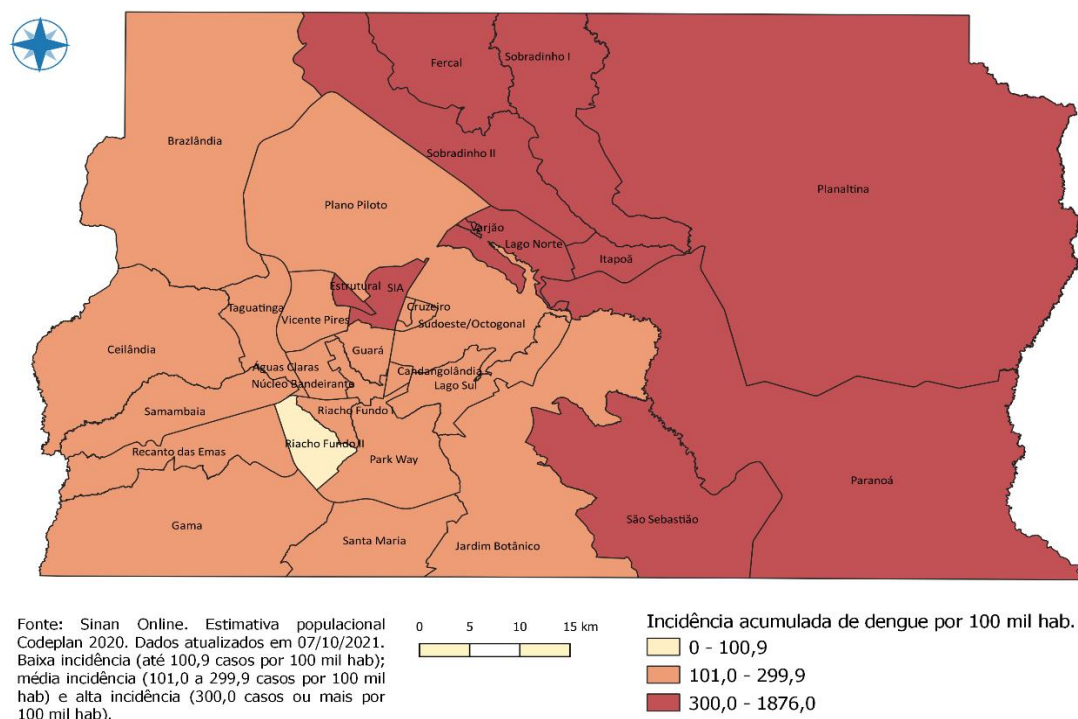


Figura 3 – Mapa de incidência acumulada por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2021, até a SE 40.



Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco e choque por dengue.

Até a SE 40 de 2021, foram confirmados 185 casos de dengue com sinais de alarme e 12 casos graves. Nesse período, foram registrados 11 óbitos, 04 residentes em Planaltina, 04 em Ceilândia, 01 no Riacho Fundo I, 01 no Gama e 01 no Paranoá. No mesmo período do ano passado foram registrados 43 óbitos (tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 40.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2020			2021		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	35	7	4	4	1	0
CENTRO-SUL	89	7	3	5	0	1
LESTE	35	6	1	17	1	1
NORTE	80	14	9	122	6	4
OESTE	47	5	4	9	2	4
SUDOESTE	99	16	11	21	1	0
SUL	362	16	11	7	1	1
Em Branco	0	0	0	0	0	0
DF	747	71	43	185	12	11

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 21/10/2021, até a SE 40, sujeitos a alterações.

Dos 11 óbitos confirmados, 54,5 % ocorreram no sexo feminino, com predominância dos grupos etários de 40 a 49 anos e 70 a 79 anos.

Tabela 7 – Distribuição dos óbitos por dengue de acordo com sexo, grupo etário e local de ocorrência. DF, 2021, até a SE 40.

Sexo	n	%
Masculino	5	45,5
Feminino	6	54,5
Total	11	100,0
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	0	0,0
1 a 4 anos	0	0,0
5 a 9 anos	0	0,0
10 a 14 anos	1	9,1
15 a 19 anos	0	0,0
20 a 29 anos	0	0,0
30 a 39 anos	1	9,1
40 a 49 anos	4	36,4
50 a 59 anos	1	9,1



60 a 69 anos	0	0,0
70 a 79 anos	3	27,3
80 anos e +	1	9,1
Total	11	100,0
Local do Óbito	n	%
UPA Ceilândia	2	18,2
H. São Francisco	1	9,1
UPA NB	1	9,1
H.R.Gama	1	9,1
H.Santa Lúcia		
Gama	1	9,1
H.R.Planaltina	3	27,3
H.R. Sobradinho	1	9,1
UPA Samambaia	1	9,1
Total	11	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 21/10/2021, até a SE 40, sujeitos a alterações.





Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Flávia Sodr e Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletr nico: gvdt.divep@saude.df.gov.br